

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PROCAD - DEFESA 2019	PROCAD-DEF2019
Programas	
PROCAD-DEFESA	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PROCAD-DEF20191322409P	189.61.65.61	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
15/08/2019 09:00:01	02/09/2019 15:00:20	02/09/2019 15:00:20

DADOS PESSOAIS

Nome	ALCIDES COSTA VAZ
Sexo	MASCULINO
Nome da mãe	CERES COSTA VAZ
Nome do pai	
Data de Nascimento	Nacionalidade
26/03/1961	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF	223.231.981-49	
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
580685	SSP - DF	16/09/2016
ORCID	0000-0002-3785-7222	

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	CSB 10 5 Taguatinga Sul (Taguatinga) APT. 1201A Brasília/DF Brasil 72015605

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	alcidesvaz@gmail.com

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (61) 996540236

VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

Tipo de Vínculo		Esfera de Vínculo
RJU (Regime Jurídico Único)		Não informado
Tipo de Regime de Trabalho	Profissão	Ativo?
Integral ou Dedicção Exclusiva		Sim
CNPJ do Empregador	Razão Social do Empregador	
00.038.174/0001-43	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	
PPG de Vínculo		
RELAÇÕES INTERNACIONAIS		
Data de admissão	Data de desligamento	
01/02/1994		

TÍTULOS

IES	Grau Acadêmico	Área de Conhecimento	Início	Fim
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP	Doutorado	OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS		01/01/2002
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP	Doutorado	POLÍTICA INTERNACIONAL	01/02/1996	31/12/2001

TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Descrição da trajetória acadêmica

Minha carreira acadêmica compreende o Bacharelado em Relações Internacionais, obtido em 1992, a pós-graduação lato sensu em Comércio Exterior, em 1983 junto ao Instituto de Cooperação e Assistência Técnica (ICAT/AEUDF) e o Mestrado em Relações Internacionais, concluído na UnB em 1987. Tendo ingressado nos quadros da Universidade de Brasília em março de 1994 como Professor Assistente, era essencial dar prosseguimento à formação acadêmica com os estudos doutorais, o que ocorreu com meu ingresso no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade de São Paulo. O doutorado foi finalizado em setembro de 2001. A tese de título “A construção do Mercosul: Brasil e Argentina nas negociações do período de transição” veio a ser publicada, em seguida, na Coleção Relações Internacionais, mantida pela Fundação Alexandre de Gusmão e pelo Instituto Brasileiro de Relações Internacionais (IBRI). O livro tornou-se importante referência na bibliografia nacional sobre o MERCOSUL. A formação de mestrado e doutorado possibilitou desenvolver uma carreira acadêmica bastante rica. Ao longo dos anos, publiquei 5 livros, 43 artigos em periódicos especializados na área de Relações Internacionais e Ciência Política e 38 capítulos de livros, tendo como foco principal os processos de integração na América do Sul e questões relacionadas com Defesa Nacional e Segurança Internacional. Além disso, orientei 37 dissertações de mestrado e 10 teses de doutorado, oportunidades em que pude contribuir decisivamente para a consolidação da área de Relações Internacionais no país por meio da formação de novos quadros. No tocante à pesquisa, atuei em mais de uma dezena de projetos, a maior parte dos quais na área de segurança internacional. Atualmente, coordeno projeto intitulado “Desafios emergentes de segurança e padrões de conflitividade no Entorno Estratégico Brasileiro”, sob patrocínio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e que reúne alunos de graduação, pós-graduação e professores adjuntos. Dentre os projetos já finalizados, destacam-se: a) “Perspectivas de conflitividade no entorno estratégico brasileiro”; b) “Atlantic Future: Mapping trends, perspectives and interregional dynamics between Europe, Africa and the Americas”; c) “Rising powers in African Agriculture”; d) “International Strategic Partnerships in the Twentieth Century”; e) “Inserção Regional e Global do Brasil”; f) “European Strategic Policy Analysis System”; g) “O Papel dos Líderes Regionais na Segurança Internacional: Brasil, Índia e África do Sul”; h) “Cooperação em Segurança Regional”. Estes projetos foram desenvolvidos em parcerias com instituições como Fundação Ford, John Hopkins University, Egmond Institute, Institute of Development Studies (IDS-Sussex University), Friedrich Ebert Stiftung, Science-Po Paris, German Institute of Global Affairs (GIGA, Hamburg University), dentre outras. Tais projetos resultaram em documentos de trabalho, artigos acadêmicos, capítulos de livro e obras coletivas publicadas no Brasil e no exterior. Propiciaram também participação em cerca de 250 eventos nacionais e no exterior, conotando ampla participação no debate acadêmico e político sobre temas de segurança, política internacional, defesa nacional e inserção internacional do Brasil Além de todas essas atividades eminentemente acadêmicas e de formação, exerci funções em associações acadêmicas no Brasil, como o Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, Fórum Universitário Mercosul, Associação Brasileira de Relações Internacionais, sendo, atualmente, Presidente da Associação Brasileira de Estudos de Defesa.

Possui histórico de atividades profissionais	Sim
Descrição da trajetória profissional	

Minha atividade trajetória profissional no campo do ensino e da pesquisa acadêmica teve início durante o período do Mestrado, em março de 1987, quando fui convidado a assumir a cadeira de Política Internacional no Curso de Formação do Campo Externo da Escola Nacional de Informações onde atuei até dezembro de 1989. Em 1990, atuei como Analista Internacional no Departamento de Inteligência da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, e novamente como Professor de Política Internacional no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Recursos Humanos da mesma Secretaria em 1991. Entre 1992 e fevereiro de 1994, atuei como Pesquisador no Centro de Estudos Estratégicos (CEEE/SAE/PR), lidando com temas de segurança internacional e regional. Em março de 1994, ingressei nos quadros de Departamento de Relações Internacionais da UnB. Desde então, exerci diversas funções: Coordenador de Extensão, Secretário Executivo do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais (IBRI), Secretário Executivo do Fórum Universitário Mercosul (FOMERCO), Coordenador do Núcleo de Estudos do Mercosul (CEAM/UnB), Chefe do Departamento de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, Diretor e Vice-Diretor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, Coordenador Geral do Programa de Doutorado Interinstitucional em Relações Internacionais (UnB/FLACSO/UFRR e UnB/UFPA) e atualmente exerço, em segundo mandato, a Presidência da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED). Exerci atividades de consultoria junto a órgãos como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Banco Mundial, Ministério da Agricultura, Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Escola Nacional Fazendária. Prestei colaboração, a convite, a governos estrangeiros em tratativas bilaterais (Noruega, França, Venezuela, Coréia do Sul, Argentina). Somado a isso, como mencionado no item anterior, atuei como pesquisador em mais de uma dezena de projetos internacionais, exercendo em vários, a função de coordenação geral. De 2012 ao presente, atuei em seis anos (inclusive o corrente), como Pesquisador Senior de Centro de Estudos Estratégicos do Exército Brasileiro (CEEEX), além de ter também atuado como professor e conferencista convidado nos cursos de Estado Maior da Escola de Guerra Naval, da Escola de Comando e Estado Maior do Exército e da Escola Superior de Guerra, o que me propicia ampla base de conhecimento sobre questões militares e de Defesa Nacional. Também exerço, no presente, a função de Coordenador Geral do Grupo de Estudos e Pesquisa em Segurança Internacional (GEPSI), cadastrado junto ao CNPq.

Currículo Lattes
<http://lattes.cnpq.br/6295515302675804>
DADOS BÁSICOS DO PROJETO

Título do Projeto			
MÍSSEIS E FOGUETES NA DEFESA NACIONAL: O SISTEMA ASTROS COMO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO MILITAR			
Palavras-chave	Data Início	Data Término	Duração
Astros 2020 SISDABRA Transformação Militar A2/AD	12/2019	11/2024	60
Área de Conhecimento			
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CIÊNCIA POLÍTICA)			
Descrição do Projeto			
Avalia o Programa ASTROS 2020, examinando suas características e propondo meios de minimizar as dificuldades políticas, estratégicas, doutrinárias e legais de sua implementação. Emprega-se o conceito de transformação militar e uma adaptação da definição de efetividade militar de Brooks e Stanley.			
Área Temática			
Processos de transformação das Forças Armadas			
Contexto do Projeto			

Diante da anarquia internacional, é necessário que todos os países mantenham uma Defesa Nacional capaz de dissuadir agressões (MEARSHEIMER, 2001; WALTZ, 1979), colocando-se constantemente na condição permanente de preparar-se para a guerra. Para tanto, são necessárias novas tecnologias, que gerem expectativas de superioridade militar e levem a percepções tanto de proteção quanto de vulnerabilidade (GILPIN, 1983; JERVIS, 1978; MACNEILL, 1982). Muitas vezes, contudo, o papel da tecnologia na guerra é sobrevalorizado (BIDDLE, 2006; ECHEVARRIA II, 2005; O'CONNELL, 1990). A preparação para a guerra é um processo eminentemente político e a componente tecnológica é apenas uma de suas partes. A introdução de novas plataformas de armamentos é decorrente de decisões políticas que precisam considerar as características específicas de cada país e seus interesses. Tais decisões, além disso, ensejam mudanças organizacionais nas forças armadas, que tendem a gerar novas doutrinas (JENSEN, 2016). Entre os sistemas fundamentais em conflitos armados e que ensejam processos de mudança, está a artilharia (KREPINEVICH, 1994). Suas diferentes aplicações têm transformado a guerra (BRODIE, 2007; WERREL, 1985) e muitos países perceberam sua relevância, utilizando a missilística como base de proteção. Nos processos políticos de transformação das forças armadas que realizam, esses meios se tornaram centrais e sua utilização levou a novos requisitos políticos, estratégicos, organizacionais e operacionais (HUGHES, 2000; NORDEEN, 2010; TANGREDI, 2013). Nesse cenário, o Brasil, que visa adotar o Planejamento Baseado em Capacidades (PBC), vem adquirindo capacidade endógena na produção de plataformas lançadoras de foguetes guiados e mísseis táticos de cruzeiro com o Programa Estratégico de Artilharia de Mísseis e Foguetes do Exército Brasileiro, o ASTROS 2020. Provido de mísseis de cruzeiro AV-TM 300 com alcance de até 300 quilômetros, o programa modifica as capacidades militares brasileiras como um todo (LIMA JUNIOR, 2018) e sua plena operacionalização terá impactos em três níveis. Internacional e regionalmente, contribuirá para a implementação da estratégia A2/AD pelo Brasil, afetará a distribuição de poder na região e as percepções de potências globais sobre o Brasil. No plano interno, exercerá também papel substantivo, uma vez que está conectado ao amplo processo de Transformação do Exército (BRASIL, 2010), que visa conferir à força terrestre capacidade para realizar missões tradicionais e novas em um novo patamar tecnológico (SLOAN, 2008). O presente projeto pretende avaliar a amplitude e consequências do Programa ASTROS 2020 nesses três ambientes, analisando suas virtudes e fazendo recomendações para minimizar as dificuldades políticas, estratégicas, operacionais, doutrinárias e jurídicas de sua implementação. Isso implica considerar fatores geopolíticos, doutrinários, organizacionais, de pessoal (recrutamento e adestramento) e as capacidades da Base Industrial de Defesa.

Problema

Quais as contribuições do sistema ASTROS 2020 para a Defesa Nacional e para a transformação do Exército e quais as repercussões políticas, militares e legais de seu emprego? O projeto entende que o Astros 2020 impulsionará a aquisição de algumas das capacidades mais importantes para a defesa brasileira, em especial as de projeção de poder e dissuasão, promovendo uma mudança nas dimensões tecnológica, doutrinária e organizacional do Exército Brasileiro e contribuindo para sua transformação, o que decorre, particularmente, de seu potencial de interoperabilidade. Porém, para que obtenha o sucesso desejado, será necessário considerar suas implicações políticas, militares e legais. Em termos globais e regionais, trata-se de muito mais que uma arma de artilharia e de emprego tático, pois gera implicações políticas e estratégicas. Politicamente, pode chamar a atenção de grandes potências e alterar o equilíbrio regional de forças, gerando reações pautadas pelo chamado Dilema da Segurança (HERZ, 1950). Note-se a correlação de efeito estabilizador quando ambas as partes de uma crise possuem capacidades missilísticas efetivas e, do contrário, a inclinação ao conflito quando somente um lado possui tal capacidade (BONDS et al., 2017; DINIZ, 2016; MORGAN, 2013). Sua operacionalização, nesse contexto, demandará a coordenação entre diplomacia, militares e demais setores do Executivo para amenizar as possíveis incertezas em relação ao equipamento. Além disso, é necessário considerar as repercussões militares (táticas e operacionais) que podem advir de uma preparação inadequada para a utilização do equipamento. A articulação com o Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA), alcance, letalidade, precisão e versatilidade desse sistema de armamentos ensejam um estudo comparativo dos requisitos institucionais, procedimentais, doutrinários e de pessoal para seu emprego terrestre, aeroterrestre e costeiro. É necessário, assim, refletir sobre as possibilidades futuras de desenvolvimento tecnológico, considerando as limitações nacionais e estrangulamentos externos. Ainda, é importante considerar as repercussões logísticas dos Astros 2020, identificando as interlocuções entre linhas tecnológicas chave no quadro de A2/AD e o Sistema Astros não só para as Forças Armadas, mas para a própria Base Industrial de Defesa. Por fim, uma terceira dimensão de possíveis repercussões para o emprego do Astros 2020 é a legal. As legislações internacional e brasileira impõem diversos limites à sua aplicação. O limite de 300 km imposto pelo Regime de Controle de Tecnologia de Mísseis (MTCR) circunscreve a capacidade operacional do sistema e, portanto, sua aplicação para a defesa. Nacionalmente, é necessário refletir sobre a necessidade de criar diretrizes e regulamentações para tratar da utilização do Astros. Trata-se de um equipamento que demanda, por vezes e em uma situação emergencial, processos decisórios ágeis e a determinação de uma clara cadeia de comando operacional.

Relevância

O estudo proposto se justifica porque aborda um Programa Estratégico alinhado à Política Nacional de Defesa e à Estratégia Nacional de Defesa, que aponta tal sistema como diretiva para estruturação das Forças de Emprego Estratégico do Exército. Sistemas de mísseis também são diretivas para a Marinha e Força Aérea. Além disso, é atribuição do Ministério da Defesa articular-se com outros ministérios para viabilização do desenvolvimento dos sistemas de mísseis como polos integradores, otimizando a qualidade dos recursos públicos alocados em defesa e contribuindo para a promoção da autonomia produtiva e tecnológica do país (BRASIL, 2012). De um ponto de vista militar, sistemas de mísseis são fundamentais para a defesa de qualquer Estado. Cientificamente, são prioritários para as principais potências militares atuais e um atributo importante de poder (CHASE, 2018; KELLEHER; DOMBROWSKI, 2015).

Insumo

As equipes que compõem este projeto já vêm atuando conjuntamente. Coordenadores e pesquisadores já participaram de diversas bancas e já publicaram em associação, conforme se pode perceber em seus currículos LATTES. Além disso, organizaram painel conjunto no último Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais. Este projeto propiciará, por isso, o fortalecimento de uma rede já existente. Como o edital limita a aquisição de novos recursos materiais e físicos, já que não contempla recursos para bens de capital ou livros, a maioria dos equipamentos que serão utilizados já estão disponíveis. Tanto o PPGRI da UnB (equipe proponente) quanto o PPGEEI da UFRGS e o PPGCPRI da UFPB (equipes associadas) possuem estruturas bastante qualificadas, em que os pesquisadores terão acesso a salas com computadores com impressoras e acesso à internet. Além disso, as instituições de origem dos demais pesquisadores associados, como a Escola Superior de Guerra, a Universidade da Força Aérea e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Segurança Internacional, além das instituições parceiras, como o Escritório de Projetos do Exército Brasileiro, a AVIBRAS e o Comando de Operações Terrestres, também se comprometem, por meio de manifestações específicas, a ceder suas instalações físicas e informações relevantes para o desenvolvimento do projeto. Outros recursos materiais e físicos a serem utilizados pelo projeto serão câmeras com capacidade de realizar filmagens em HD e fotos de alta definição. A equipe do projeto já possui experiência na realização de filmes de curta duração para divulgar suas pesquisas, como se pode observar em: http://gepsi.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10&Itemid=378. A utilização desses recursos atenderá às alíneas c e d do item 4.2 do edital. Com o intuito de aprofundar os debates teóricos e conceituais em torno da importância atual da artilharia, além de possibilitar a realização de estudos comparados sobre as decisões operacionais e táticas que dizem respeito a ela, a Equipe fará, por meio da contratação de serviços de terceiros, a assinatura dos periódicos *Jane's Defense* e *Military Balance*. Ao longo dos próximos anos, além da utilização dos recursos materiais e físicos descritos acima, as equipes também organizarão atividades conjuntas, como workshops e seminários, reuniões de trabalho, visitas técnicas, bancas de mestrado e doutorado. Tais atividades serão financiadas por meio dos recursos de custeio previstos nesta proposta, que consolidarão os conhecimentos desenvolvidos e possibilitarão a produção de análises que possuam solidez empírica e possam servir de base para a formulação das decisões políticas, estratégicas e operacionais sobre o *Astros 2020*. Ressalta-se que, entre os destinos das visitas técnicas, estarão as cidades de Formosa, onde está localizado o 6 Grupo de Mísseis e Foguetes do EB, de São José dos Campos, onde está localizada a AVIBRAS, principal fornecedora do *Astros 2020*.

Discussão teórico-metodológica

Estudos sobre a guerra contemporânea apontam a relevância de plataformas terrestres móveis lançadoras de mísseis na defesa do território contra forças oponentes aeroterrestres e aeronavais (BIDDLE; OELRICH, 2016). No entanto, a mesma literatura aponta que o emprego dessas plataformas demanda requisitos organizacionais, materiais e doutrinários das forças armadas, além de ajustes dos objetivos políticos de uso da força. Por isso, a abordagem adequada do problema de pesquisa requer uma reflexão sobre as suas implicações políticas, estratégicas, operacionais e tecnológicas do Astros 2020. Além disso, será preciso avaliar as barreiras potenciais ao Projeto, tanto em termos institucionais quanto legais. O projeto assume que o desenvolvimento do Astros 2020, provido de mísseis de cruzeiro e seus desdobramentos, amplia a capacidade dissuasória brasileira. Isso se dá tanto pelo seu potencial de A2/AD quanto por sua capacidade retaliatória. Nesse escopo, estão incluídas as possibilidades de emprego, mas também seu potencial de interoperabilidade entre EB, FAB (ex. drone Falcão) e MB (versões naval/aérea do MTC-300) e SISDABRA, além de reflexos nas áreas cibernética, eletrônica e de simulações. Com o intuito de construir uma análise das possíveis repercussões políticas do emprego do Astros 2020, serão utilizadas teorias de Relações Internacionais que examinam as consequências de reequilíbrios de poder no sistema internacional, em especial os modelos neorealistas que a anarquia internacional e seus efeitos, como a incerteza e o consequente Dilema da Segurança (HERZ, 1950; WALTZ, 1979; MEARSHEIMER, 2001; GILPIN, 1993; JERVIS, 1978). Como ponto de partida para a investigação sobre as repercussões militares do Astros 2020, será empregado o modelo de análise de efetividade militar de Brooks & Stanley (2007), no qual as variáveis dependentes que são desejáveis para um programa complexo são as seguintes: • Interoperabilidade: habilidade de garantir consistência nas atividades militares, criando sinergia entre os vários níveis das unidades militares; • Responsividade: grau em que o Estado acomoda constrangimentos e oportunidades internos e externos na preparação das forças armadas; • Proficiência: capacidade de assegurar que o pessoal militar esteja motivado e preparado para executar tarefas no campo de batalha; • Qualidade: capacidade do estado de prover as forças com armamentos e equipamentos. Com base nos mesmos autores, serão utilizadas as seguintes variáveis independentes, que geram a efetividade militar acima mencionada: • Cultura organizacional: exame das visões compartilhadas pelas organizações militares e que afetam padrões de avaliação e cognição; • Estrutura social: como a sociedade distribui recursos entre as diferentes áreas da defesa e de que modo isso afeta as possibilidades do Astros 2020; • Instituições políticas e econômicas; • Nível da competitividade internacional. Apesar de servir de base, esse quadro analítico linear é insuficiente, pois o provimento de efetividade militar deriva de processos mais complexos que precisam ser revistos sistemicamente desde as bases operacionais até a alta decisão política. Por isso, propõe-se uma revisão para um modelo de análise sistêmico de efetividade militar no qual um sistema de defesa nacional seja representado por camadas e elementos integradores. As primeiras são vistas como as instituições de defesa, as estruturas das forças armadas e as forças empregadas nos teatros de operações. Os segundos são o alcance das operações militares, os elementos de capacidades e os elementos de missão. Na interação entre as camadas hierárquicas por meio desses elementos integradores é que se pode inferir as variáveis diretas que permitem observar a defesa nacional sistemicamente. São elas: • Avaliação estratégica; interoperabilidade; e proficiência; • Projeto de força e orçamento de defesa; prontidão e tamanho da força; vantagem material; • Planejamento militar; treinamento e educação; objetivos de emprego. Ademais, é importante destacar a importância de um terceiro elemento na análise: a avaliação como requisito hierárquico de correção/revisão desse sistema. Aponta-se a necessidade de inclusão dos procedimentos de avaliação como principais vetores de retroalimentação entre as camadas hierárquicas. A avaliação constante da política de defesa, dos âmbitos material e operacional e do desempenho combatente permite extrair conclusões sobre a efetividade sistêmica. Por fim, é necessária a consideração dos elementos exógenos que influenciam o equilíbrio entre as camadas, os elementos integradores e os processos de avaliação. Ou seja, as variáveis intervenientes que podem catalisar ou suspender a interação positiva do sistema. Os problemas de percepção de ameaças internacionais, as preferências das lideranças políticas, a autonomia militar e a cultura organizacional são inter-relacionadas, perpassam o sistema de defesa, afetando sua efetividade, mas não a definindo. O desenvolvimento da pesquisa fará uso de plataformas de comunicação e trabalho compartilhado a fim de atingir as metas anuais do projeto. Como já referido, visitas técnicas e mesas redondas – preferencialmente com pessoal do governo federal, das Forças Armadas e BID – serão realizadas a fim de dar foco e viabilidade às análises e recomendações produzidas. Com ênfase no caso brasileiro, em particular nas distintas vertentes do tripé Transformação-A2/AD-Astros 2020, a pesquisa será pautada pela elaboração de notas técnicas, cujos conteúdos serão elaborados com foco nos atributos e prerrogativas de departamentos do Estado brasileiro relacionados com o sistema ASTROS. As notas técnicas serão estruturadas a partir de estudos de caso (GEORGE; BENNETT, 2005). Entretanto, de forma a aumentar as observações e prover maior grau de certeza às inferências produzidas, as equipes se valerão de métodos e desenhos de pesquisa de política comparada, em especial do tipo Small-n (LANDMAN, 2008). Apesar da centralidade do caso brasileiro em tela, a observação comparada de experiências intra-caso e entre casos permitirá uma avaliação mais robusta não apenas sobre as potencialidades do Sistema Astros 2020, como também aportar soluções para os desafios inerentes à mudança militar caracterizada pela transformação desejada. Serão produzidas as seguintes notas técnicas: ● Nota Técnica (NT 1), a ser direcionada para o Ministério da Defesa e para o Ministério das Relações Exteriores (Departamento de Assuntos de Defesa e Segurança), considerando os possíveis efeitos do emprego de uma ampla estratégia de A2/AD para o equilíbrio estratégico regional e formas de contornar as dificuldades daí decorrentes. ● Nota Técnica (NT 2), dirigida ao Ministério da Defesa e ao Exército Brasileiro (Gabinete do Comando, Cmdo Art Ex, EPEX, CEEEX, COTER), com estudo comparado sobre os arranjos institucionais, bases doutrinárias e emprego de sistemas de mísseis e foguetes em países selecionados. A partir disso, será proposto modelo de análise de Transformação Militar para desenvolvimento de capacidades A2/AD. ● Nota Técnica (NT 3), destinada ao Ministério da Defesa (CONJUR), para analisar as implicações legais da utilização do Sistema ASTROS à luz das normas de regulamentações nacionais e internacionais. A nota verificará a necessidade de adaptações à legislação vigente, com base em estudos comparados; ● Nota Técnica (NT 4), destinada ao Ministério da Defesa (SEPROD) e ao Exército Brasileiro (Cmdo Art Ex), para analisar as linhas tecnológicas e competências-chave para desenvolvimento do ASTROS no Sistema Defesa, Indústria e Academia de Inovação (SISDIA), além do potencial do Sistema ASTROS no mercado internacional de produtos de defesa. Inclui-se aqui a análise da possibilidade e do custo do uso de simulação de combate para adestramento, experimentação e planejamento de sistemas de mísseis e foguetes e seus desdobramentos para o modelo de força; ● Nota Técnica (NT 5), a ser direcionada ao Ministério da Defesa (GM, EMCEA, SEPROD e ASPLAN) e Exército (Cmdo Art Ex), sobre os cenários mais prováveis para o emprego dos principais sistemas brasileiros de Defesa, enfatizando a importância de investimento em A2/AD e considerando a importância do Astros 2020, com destaque para: a) defesa contra forças terrestres a partir de territórios contíguos ou do mar; b) defesa e forças expedicionárias; Para execução da pesquisa, a equipe proponente reúne acadêmicos e militares, além de ter o apoio de centros governamentais de pesquisa, do setor produtivo privado e de organizações militares. O grupo está subdividido em três equipes organizadas a fim de atender individualmente uma dimensão do projeto, sendo duas - a primeira e a última - gerais e convergentes a todas elas. Assim, a lógica de trabalho será: • Equipe geral: dimensão geopolítica-estratégica (NT 1 e NT 5) • Equipe Sul: dimensão tático operacional (NT2) • Equipe Brasília: dimensão política e legal (NT 3) • Equipe Nordeste: dimensão modelo de força (NT 4)

Referências

- BRASIL. Ministério da Defesa. O Processo de Transformação do Exército. 3a edição. 2010. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/c/document_library/get_file?uuid=18d47a84-99ac-45d3-b7d5-f37c9b5e53dc&groupId=1094704>, Acesso em: 29 jul. 2019.
- BRASIL. Política Nacional de Defesa. Brasília: Ministerio de Defesa, 2018.
- CORTINHAS, J. Brazil and the Construction of Its Power to Defend the South Atlantic. In: DUARTE, E.; CORREIA DE BARROS, M. (Org.). Navies and Maritime Policies in the South Atlantic. 01ed. Cham, Switzerland: Springer International Publishing, 2019, p. 151-185.
- LANDMAN, Todd. Issues and methods in comparative politics: an introduction. New York: Routledge, 2008.
- SLOAN, E. Military Transformation and Modern Warfare: a reference handbook. Greenwood Publishing Group, 2008.
- MORGAN, F. Crisis Stability and Long-Range Strike: a Comparative Analysis of Fighters, Bombers, and Missiles. Santa Barbara: RAND, 2013.
- NORDEEN, L. O. Air Warfare in the Missile Age. Edição: 2nd ed. ed. Washington, D.C: Smithsonian Books, 2010.
- MACNEILL, W. The Pursuit of Power: Technology, Armed Forces, and Society since AD 1000. Chicago: Chicago University Press, 1982.
- DINIZ, E. Armamentos Nucleares: Dissuasão e Guerra Nuclear Acidental. Carta Internacional, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 9-62, 2016.
- KREPINEVICH, A. F. Cavalry to computer: the pattern of military revolutions. The National Interest, n. 37, p. 30-42, 1994.
- BIDDLE, S. D. Military power: explaining victory and defeat in modern battle. Princeton, N.J.; Oxford: Princeton University Press, 2006.
- JERVIS, R. Cooperation Under the Security Dilemma. World Politics, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 167-214, 1978.
- KELLEHER, C. M.; DOMBROWSKI, P. (EDS.). Regional Missile Defense from a Global Perspective. Edição: 1 ed. Stanford, California: Stanford Security Studies, 2015.
- HERZ, John H. Idealist Internationalism and the Security Dilemma. World Politics. Vol. 2, No. 2 (Jan., 1950), pp. 157-180.
- HUGHES, W. P. Fleet Tactics and Coastal Combat. Annapolis: Naval Institute Press, 2000.
- BRODIE, B. Strategy in the Missile Age. Santa Monica: Rand Publishing, 2007.
- LIMA JUNIOR, C. Artilharia de Mísseis e Foguetes: Contribuição para um Sistema Conjunto de Defesa Antiacesso e Negação de Área (SCDANA). Doutrina Militar em Revista, [s. l.], n. Jan-Jun, p. 38-49, 2018.
- O'CONNELL, R. L. Of Arms and Men: A History of War, Weapons, and Aggression. New York: Oxford University Press, USA, 1990.
- DUARTE, E. A Conduta da Guerra na Era Digital e suas Implicações para o Brasil: uma Análise de Conceitos, Políticas e Práticas de Defesa. Texto para Discussão (IPEA), v. Junho, 2012.
- SILVA, P. F. O Brasil diante das aceleradas transformações tecnológicas. Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Artigos Estratégicos, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 31-46, dez. 2018.
- ECHEVARRIA II, A. J. Fourth-Generation War and Other Myths. Carlisle: Strategic Studies Institute, 2005.
- GEORGE, A. L., A. BENNETT. Case Studies and Theory Development in Social Sciences. BCSIA Studies in International Security. Cambridge: MIT Press, 2005.
- GILPIN, R. War and Change in World Politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- TEIXEIRA JÚNIOR, A. W. M. A Reconfiguração do Tabuleiro Internacional e suas Implicações Geoestratégicas para o Brasil. Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Artigos Estratégicos, v. 5, p. 7-30, 2018.
- BROOKS, R. A.; STANLEY, E. A. (EDS.). Creating Military Power: The Sources of Military Effectiveness. 1 edition ed. Stanford, Calif: Stanford University Press, 2007.
- BIDDLE, S.; OELRICH, I. Future Warfare in the Western Pacific: Chinese Antiaccess/Area Denial, U.S. AirSea Battle, and Command of the Commons in East Asia. International Security, [s. l.], v. 41, n. 1, p. 7-48, 2016.
- BONDS, T. M. et al. What Role Can Land-Based, Multi-Domain Anti-Access/Area Denial Forces Play in Deterring or Defeating Aggression? Santa Barbara: RAND, 2017. Disponível em: <https://www.rand.org/pubs/research_reports/RR1820.html>. Acesso em: 19 jul. 2019.
- CORTINHAS, J. S.; OKADO, G. H. C. Transformação da Defesa? Exame do Primeiro Ciclo de Atualização dos Principais Documentos de Defesa Nacional. Revista Brasileira de Estudos Estratégicos, v. 1, p. 67-102, 2015.
- BEAUFRE, A. Introdução à Estratégia. Rio de Janeiro: Bibliex - Biblioteca do Exército, 1998.
- RESEARCH AND TECHNOLOGY ORGANIZATION. Technologies for Future Precision Strike Missile Systems: RTO LECTURE SERIES. Neuilly-sur-Seine: OTAN, 2001.
- JENSEN, Benjamin. Forging the sword: doctrinal change in the US Army. Stanford: Stanford University Press, 2016.
- VAZ, A. C. Perspectivas sobre a Estabilidade no Entorno Estratégico Brasileiro: desafios e implicações para o Exército Brasileiro. Artigos Estratégicos, v. 1, p. 4-24, 2016.
- VAZ, A. C.; FLEMES, D. Security Policies of India, Brazil and South Africa: Regional Security Contexts as Constraints for a Common Agenda. Mural Internacional (Online), v. 5, p. 10-25, 2014.
- BRASIL. Estratégia Nacional de Defesa. Brasília: Ministério da Defesa, 2012.
- ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. Estudos Avançados, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, May 2017.
- POSEN, B. The sources of military doctrine. France, Britain, and Germany between the world wars. Ithaca, Cornell University Press, 1984.

TANGREDI, S. J. Anti-Access Warfare: Countering A2/AD Strategies. 1st Edition edition ed. Annapolis, Maryland: Naval Institute Press, 2013.

CHASE, M. S. PLA Rocket Force Modernization and China's Military Reforms. Santa Barbara: RAND, 2018. Disponível em: <<https://www.rand.org/pubs/testimonies/CT489.html>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

FARREL, T.; TERRIFF, T. The sources of military change: culture, politics, technology. Boulder: Lynner Rienner, 2002.

MEARSHEIMER, J. J. The Tragedy of Great Power Politics. New York: W. W. Norton & Company, 2001.

WALTZ, K. N. Theory of International Politics. New York: Addison-Wesley Pub. Co., 1979.

WERREL, K. The Evolution of the Cruise Missile. Maxwell Air Force Base: Air University Press, 1985.

IES PARTICIPANTES

IES	País
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Brasil
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Brasil
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	Brasil
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA	Brasil
UNIVERSIDADE DA FORÇA AEREA	Brasil

Tipo	Nacionalidade	Nome	Instituição
Coordenador Principal	BRASILEIRA	ALCIDES COSTA VAZ	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Coordenador Associado	BRASILEIRA	ERICO ESTEVES DUARTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Coordenador Associado	BRASILEIRA	AUGUSTO WAGNER MENEZES TEIXEIRA JUNIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)
Pesquisador	BRASILEIRA	JULIANO DA SILVA CORTINHAS	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Pesquisador	BRASILEIRA	PETERSON FERREIRA DA SILVA	ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
Pesquisador	BRASILEIRA	CARLOS EDUARDO VALLE ROSA	UNIVERSIDADE DA FORÇA AEREA
Pesquisador	BRASILEIRA	OSCAR MEDEIROS FILHO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Pesquisador	BRASILEIRA	RAPHAEL CAMARGO LIMA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Pesquisador	BRASILEIRA	SERGIO MARTINS ROCHA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)
Pesquisador	BRASILEIRA	EDUARDO MUNHOZ SVARTMAN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Discente	BRASILEIRA	GIOVANNI RORIZ LYRA HILLEBRAND	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Discente	BRASILEIRA	LUIS RODRIGO MACHADO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

RESULTADOS

Objetivos	Tipo
-----------	------

<p>Analisar a capacidade atual do ASTROS no Sistema de Defesa do Brasil e seu potencial em termos de interoperabilidade nas Forças Armadas, em especial à luz do Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro;</p>	Geral
<p>Analisar a concepção e o emprego estratégico-operacional de sistemas de foguetes e mísseis no quadro de capacidades dissuasórias e, em específico, Anti-Acesso e de Negação de Área (A2/AD);</p>	Geral
<p>Analisar os entraves internacionais (relacionados com o comércio e o direito internacional) para o completo desenvolvimento do Astros 2020 e sua missilística;</p>	Geral
<p>Analisar os entraves nacionais (como a ausência de um campo adequado de testes ou de sistemas satelitais adequados) para o completo desenvolvimento do Astros 2020 e sua missilística;</p>	Geral
<p>Examinar as repercussões políticas, militares e legais do emprego do Astros 2020, fazendo recomendações para seu posicionamento geográfico no território nacional, para a coordenação de sua aplicação;</p>	Geral
<p>Identificar as interlocuções entre linhas tecnológicas chave no quadro de A2/AD e o Sistema Astros não só para as Forças Armadas, mas também para a Base Industrial de Defesa como um todo;</p>	Geral
<p>Realizar um estudo comparativo dos arranjos político-institucionais e bases doutrinárias de sistemas estrangeiros de foguetes e mísseis;</p>	Geral
<p>Impactos Esperados</p>	Tipo
<p>Ampliação da quantidade de recursos humanos pós-graduados nos temas de Transformação Militar e Planejamento Baseado em Capacidades, os quais poderão atuar no Governo, na Academia ou na Indústria;</p>	Formação
<p>Ampliação de rede e parcerias entre instituições militares, órgãos governamentais e setor produtivo e CT&I de interesse da Defesa Nacional, sobretudo no que se refere ao campo missilístico;</p>	Formação
<p>Minicursos e workshops sobre os temas Transformação Militar e Planejamento Baseado em Capacidades em cursos de graduação, pós-graduação e extensão.</p>	Formação
<p>Ampliação da base conceitual sobre Planejamento Baseado em Capacidades, incluindo seus elementos de planejamento estratégico, metodologia, construção de indicadores e identificação de "boas práticas";</p>	Ciência
<p>Ampliação da base conceitual sobre Transformação Militar incluindo seus elementos de planejamento estratégico, consolidação de metodologia, construção de indicadores e identificação de boas práticas;</p>	Ciência
<p>Aperfeiçoamento dos documentos de Defesa Nacional e de doutrinas no âmbito do MD e das Forças Singulares;</p>	Ciência
<p>Configuração de novos cenários de emprego das Forças Armadas em diferentes situações de guerra e conflitos armados.</p>	Ciência
<p>Fornecimento de evidências empíricas ao debate acadêmico atinente à qualidade da gestão dos recursos públicos alocados em Defesa Nacional.</p>	Ciência
<p>Fortalecimento de Programas de Pós-Graduação participantes, na área de Defesa Nacional;</p>	Ciência
<p>Incorporação de novos conceitos e capacidades militares ao processo de planejamento estratégico militar, em especial quanto à elaboração dos planejamentos de emprego;</p>	Ciência
<p>Produção de artigos, notas técnicas e livro, bem como de dissertações de mestrado e teses de doutorado em Transformação Militar e Planejamento Baseado em Capacidades;</p>	Ciência

Subsídios para Políticas Públicas Baseadas em Evidências e para processos decisórios relacionados ao debate sobre Cenários de Defesa e Planejamento Baseado em Capacidades;	Ciência	
Ampliação de conhecimentos e experiências relativas aos efetivos desdobramentos econômicos e tecnológicos proporcionados pela Base Industrial de Defesa;	Tecnologia	
Apoio ao processo de priorização e gestão de projetos considerados estratégicos no âmbito das Forças Armadas;	Tecnologia	
Produtos Acadêmicos a serem apresentados	Tipo	Quantidade
Artigos em revista acadêmica do extrato superior do Qualis CAPES sobre os temas das pesquisas.	Bibliográfico	6
Livro de coletâneas.	Bibliográfico	1
Elaboração de notas técnicas, documentos concisos e claros que apresentem os principais resultados da pesquisa e que sirvam de subsídio para a tomada de decisões, conforme descrito no projeto.	Técnico	5
Seminários com audiências específicas formadas por operadores e atores do Sistema Astros para apresentação e debate dos resultados parciais do projeto.	Técnico	5
Formação de doutores.	Formação	2
Formação de mestres.	Formação	2
Mesas redondas em eventos acadêmicos especializados (ABRI e ABED), de modo a apresentar e debater os resultados parciais do projeto (Notas Técnicas).	Acadêmico	4

CRONOGRAMA

Plano de Trabalho		
Ano 1 (2019)		
Data início	Data Término	
01/12/2019	31/12/2019	
	Data início	Data Término
Estruturação das atividades que serão realizadas ao longo dos anos e divisão dos trabalhos entre as equipes	01/12/2019	31/12/2019
Custo	R\$	

Plano de Trabalho		
Ano 2 (2020)		
Data início	Data Término	
01/01/2020	31/12/2020	

	Data início	Data Término
Elaboração da Nota Técnica 1, que tratará da dimensão geopolítica e estratégica do Astros 2020, incluindo discussão sobre os possíveis efeitos do emprego de uma ampla estratégia A2/AD para o equilíbrio regional	01/01/2020	31/12/2020
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Realização de visita técnica da equipe aos Ministérios da Defesa e ao Itamaraty (MRE)	01/03/2020	31/03/2020
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Realização de visita técnica ao Escritório de Projetos Estratégicos do Exército Brasileiro	01/05/2020	31/05/2020
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Realização de mesa redonda sobre os temas que serão tratados na Nota Técnica 1, com a participação de acadêmicos e de servidores responsáveis pelo projeto, além de tomadores de decisão dos Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores.	01/10/2020	31/10/2020
Custo	R\$	

Plano de Trabalho		
Ano 3 (2021)		
Data início	Data Término	
01/01/2021	31/12/2021	
	Data início	Data Término
Elaboração da Nota Técnica 2, que tratará dos arranjos institucionais, bases doutrinárias e emprego de sistemas de mísseis e foguetes em países selecionados.	01/01/2021	31/12/2021
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Início do curso dos dois doutorandos ligados ao projeto	01/03/2021	31/03/2021
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Implantação da bolsa de pós-doutorado	01/03/2021	31/03/2021
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Realização de visita técnica ao 6º Grupo de Mísseis e Foguetes do Exército Brasileiro, em Formosa - GO	01/07/2021	31/07/2021
Custo	R\$	
	Data início	Data Término

Realização de mesa redonda sobre os temas que serão tratados na Nota Técnica 2, com a participação de acadêmicos e de servidores responsáveis pelo projeto, além de tomadores de decisão dos Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores.	01/10/2021	31/10/2021
Custo	R\$	

Plano de Trabalho		
Ano 4 (2022)		
Data início	Data Término	
01/01/2022	31/12/2022	
	Data início	Data Término
Publicação de 3 artigos científicos	01/01/2022	31/12/2022
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Elaboração da Nota Técnica 3, que tratará das implicações legais da utilização do sistema Astros 2020 à luz das normas nacionais e internacionais.	01/01/2022	31/12/2022
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Início do curso dos mestrados ligados ao projeto	01/03/2022	31/03/2022
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Realização de visita técnica à cidade de São José dos Campos, onde está localizada a AVIBRAS	01/07/2022	31/07/2022
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Realização de mesa redonda sobre os temas que serão tratados na Nota Técnica 3, com a participação de acadêmicos e de servidores responsáveis pelo projeto, além de tomadores de decisão dos Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores.	01/10/2022	31/10/2022
Custo	R\$	

Plano de Trabalho		
Ano 5 (2023)		
Data início	Data Término	
01/01/2023	31/12/2023	
	Data início	Data Término
Realização dos doutorados sanduíches pelos doutorandos relacionados com o projeto	01/01/2023	31/12/2023
Custo	R\$	
	Data início	Data Término

Saída do primeiro professor visitante para os Estados Unidos	01/01/2023	31/12/2023
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Elaboração da Nota Técnica 4, que tratará das linhas tecnológicas e competências-chave para o desenvolvimento do sistema Astros 2020 no Sistema Defesa, Indústria e Academia de Inovação (SISDIA), além do potencial do Astros no mercado internacional	01/01/2023	31/12/2023
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Publicação de 3 artigos científicos	01/01/2023	31/12/2023
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Realização de mesa redonda sobre os temas que serão tratados na Nota Técnica 4, com a participação de acadêmicos e de servidores responsáveis pelo projeto, além de tomadores de decisão dos Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores.	01/10/2023	31/10/2023
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Defesa das dissertações dos mestrandos ligados ao projeto	01/12/2023	31/12/2023
Custo	R\$	

Plano de Trabalho		
Ano 6 (2024)		
Data início	Data Término	
01/01/2024	30/11/2024	
	Data início	Data Término
Publicação de livro de coletânea sobre cenários para a defesa brasileira e as principais estratégias para maximizar a capacidade dissuasória do país	01/01/2024	30/11/2024
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Elaboração da Nota Técnica 5, que tratará dos cenários mais prováveis para o emprego dos principais sistemas brasileiros de defesa, enfatizando a importância de investimento em A2/AD e considerando a importância do Astros 2020	01/01/2024	30/11/2024
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Saída do segundo professor visitante para os Estados Unidos	01/01/2024	30/11/2024
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Elaboração do Relatório Final do projeto	01/06/2024	30/11/2024

Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Realização de mesa redonda sobre os temas que serão tratados na Nota Técnica 5, com a participação de acadêmicos e de servidores responsáveis pelo projeto, além de tomadores de decisão dos Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores.	01/10/2024	31/10/2024
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Conclusão dos cursos dos doutorandos bolsistas, com a defesa de suas teses.	01/11/2024	30/11/2024
Custo	R\$	
	Data início	Data Término
Finalização das bolsas de pós-doutorado	01/11/2024	30/11/2024
Custo	R\$	

ORÇAMENTO

Item Capital/Custeio	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Descrição / Justificativa
CUSTEIO	1	200.000,00	200.000,00	

BOLSAS

Destino	Modalidade	Quantidade de bolsistas
Brasil	Estágio Pós-Doutoral	1
Brasil	Mestrado	2
Reino Unido	Doutorado Sanduíche	2
Reino Unido	Professor Visitante	2
Brasil	Doutorado	2

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
27062019_Anexo_II_-_Planilha_de_Orçamento_e_Previsão_de_Gastos_-_Atualizado_3_abas.pdf	Previsão de gastos	02/09/2019 14:58:34
Carta Svartmann.pdf	Declaração de anuência das Instituições Participantes	01/09/2019 10:30:22

Carta Raphael.pdf	Declaração de anuência das Instituições Participantes	01/09/2019 10:30:11
Carta Peterson.pdf	Declaração de anuência das Instituições Participantes	01/09/2019 10:30:05
Carta Oscar.pdf	Declaração de anuência das Instituições Participantes	01/09/2019 10:03:09
Carta Juliano.pdf	Declaração de anuência das Instituições Participantes	01/09/2019 10:03:02
Carta Érico.pdf	Declaração de anuência das Instituições Participantes	01/09/2019 10:02:51
Carta Cel Valle.pdf	Declaração de anuência das Instituições Participantes	01/09/2019 10:02:38
Carta Avibras.pdf	Anexos do projeto	01/09/2019 10:02:12
Carta EPEX.pdf	Anexos do projeto	01/09/2019 10:01:38
Carta Augusto.pdf	Declaração de anuência das Instituições Participantes	01/09/2019 10:00:34
Carta Alcides.pdf	Declaração de anuência das Instituições Participantes	01/09/2019 10:00:23

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

A sua cor ou raça é (Classificação de acordo com Censo Demográfico de 2010 do IBGE):	Branca
É portador de necessidades especiais (PNE) ?	Não
Você exerce alguma atividade remunerada?	Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais)

Qual é a renda mensal de seu domicílio(familiar)?	Mais de 20 salários mínimos
Em que tipo de estabelecimento de ensino você cursou a Formação Anterior?	Todo ou a maior parte em escola pública